Tratores e colheitadeiras

NÚMEROS RECORDES

O ANO passado ficará marcado pelo desempenho espetacular nas vendas da indústria de tratores e colheitadeiras para a agropecuária. Em relação a 2012, a quantidade comercializada destas máquinas cresceu, respectivamente, 17% e 36%. Nunca vistos, estes números ultrapassaram as projeções iniciais, que eram, em média, de um incremento bem menor nas entregas, ao redor de 8%.

A conjuntura combinou uma série de fatores positivos para que os agricultores predispusessem-se a intensificar a mecanização das suas lavouras. A produção recorde de grãos no Brasil e a quebra na colheita nos Estados Unidos na safra 2012/13, no conjunto, provocaram aumento de preço das *commodities* nas principais bolsas internacionais. Por sua vez, a safra 2013/14 voltou a ter expansão de área e maior demanda de máquinas.

O expressivo crescimento do setor também é creditado ao fato dos produtores rurais estarem capitalizados. Desde as safras 2004/05 e 2005/06, que tiveram quebras e preços baixos, o segmento convive com um ciclo longo de colheitas generosas e remuneradoras.

Outro ponto positivo, a merecer referência, consiste nos juros atrativos do BNDES, oferecidos pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI), criado pelo governo federal, em 2009, para impulsionar o crescimento econômico do País.

Para 2014, o Governo decidiu manter o Programa, mas com ajustes nas taxas para acompanhar a Selic. Assim, no final do ano passado, o Governo estendeu o prazo para a contratação de financiamento dentro do PSI até 31 de dezembro de 2014 e ampliou o limite de financiamentos subvencionados pela União.

O ritmo de vendas do setor do ano passado supera o da década de 70, quando os produtores avançaram sobre as áreas do Centro-Oeste. O recorde de vendas de tratores, até então, era de 1976, período em que as indústrias repassaram 62,7 mil unidades para o campo. Já o recorde de vendas de colheitadeiras era de 1986, quando haviam sido vendidas 6.544 unidades. Os números atuais são representativos em relação aos recordes anteriores, pois a potência atual das novas máquinas supera em muito a dos equipamentos anteriores.

A cada lançamento de equipamento e máquinas agrícolas que chega ao mercado brasileiro, a tecnologia e os recursos eletrônicos embarcados estão cada vez mais presentes. Dados do estudo do Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores) revelam que a frota de tratores é formada por 607.634 unidades, com a idade média de nove anos e onze meses. Em 2009, existiam 532.319 tratores, com idade média de onze anos e sete meses.

Essa renovação de frota acontece nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, onde o agronegócio desenvolve-se com mais intensidade. ■

BRASIL: VENDAS INTERNAS (MIL UNIDADES)

Ano	Tratores	Colheitadeiras
2009	44,2	3,7
2010	55,7	4,5
2011	52,3	5,3
2012	55,8	6,2
2013*	65,2	8,5

* Previsão
Fonte: ANFAVEA

MUDANÇA NAS REGRAS DE FINANCIAMENTO NO PSI

Itens	Até 31/12/2013	Após 01/01/2014
Limites de financiamento	R$ 16.000.000	R$ 21.500.000
Taxa de juros anuais	3,50% a 4,00%	4,50% a 6,00%

Fonte: BNDES

De olho em 2004

Para este ano, a previsão é de que as vendas internas de tratores e colheitadeiras ainda continuem com crescimento, segundo Luiz Moan, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

As avaliações do setor para com o exercício são boas, mas com ritmo de vendas menor do que o de 2013. Mesmo com esse recuo, o resultado para a indústria ainda será bom em relação ao obtido nos anos anteriores.

As exportações estão sujeitas às restrições de compras do governo argentino, com a aplicação das licenças não automáticas, que retarda a entrada de produtos. Esse é o principal cliente do Brasil.

Apesar da retração no número de unidades embarcadas para o exterior, o País conseguiu elevar em 23,2% o faturamento com as vendas para estrangeiros. Em 2013, foram exportadas 15,6 mil unidades, contra 16,9 mil no ano anterior. A cifra arrecadada, porém, subiu de US$ 2,88 bilhões para US$ 3,55 bilhões.

Para este ano, a expectativa é de estabilidade.